

**O MASSACRE DE REALENGO: Análise do discurso jornalístico de uma reportagem  
apresentada no Bom Dia Brasil**

Luciana CORDEIRO  
Michelle da SILVA  
Sidney CARDOSO  
Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

**RESUMO**

O objetivo deste paper é apresentar um estudo científico a respeito do discurso jornalístico apresentado em reportagem referente ao Massacre de Realengo, como foram veiculadas as informações a respeito da tragédia e a repercussão na mídia. A análise dos discursos está atrelada a estudos de comunicação, livros e teoria da comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arma; Criança; Realengo; Segurança; Escola.

**1. INTRODUÇÃO**

O dia 7 de abril de 2011 ficou marcado trágico. Na ocasião, 12 crianças com idade entre 13 e 16 anos (11 meninas e 1 menino) foram mortas e outras 17 ficaram feridas, em um massacre na Escola Municipal Tasso da Silveira, localizada em Realengo no estado do Rio de Janeiro. O massacre de Realengo foi uma das tragédias mais marcantes no Brasil.

Naquela manhã, por volta das 08hrs30min, Wellington Meneses de Oliveira, de 23 anos, ex-aluno da escola passou pelos portões alegando que iria fazer uma palestra na entidade. Porém, ao entrar na primeira sala de aula, Wellington puxou uma arma e começou a disparar contra as crianças e o terror se espalhou pela escola. Quando se dirigia para o segundo andar, o atirador foi atingido com um tiro na perna, disparado por um policial que, ao fazer ronda no bairro naquela manhã, invadiu o prédio após ser alertado por um estudante na rua e impediu que Wellington fizesse mais vítimas fatais. Após ser alvejado na perna, o criminoso disparou contra a própria cabeça, vindo à óbito ainda no local.

As motivações para tal barbárie nunca foram totalmente esclarecidas. O perfil de Wellington era de um jovem reservado. Ele teria sofrido bullying na antiga escola, pesquisava muito sobre atentados terroristas e assuntos do gênero, além de ter deixado uma carta semelhante a notas deixadas por suicidas radicais islâmicos, o que levantou a hipótese de que

ele tivesse ligação com grupos terroristas. Porém esta foi negada pela Federação das Associações Muçulmanas do Brasil e negada também pela União Nacional das Entidades Islâmicas do Brasil.

O massacre comoveu o mundo todo, e deixou o Brasil em luto, tendo muita repercussão em noticiários nacionais e internacionais. A TV Globo foi uma das emissoras que deu bastante espaço em seus telejornais e plantões para noticiar e atualizar informações da tragédia. Em um de seus telejornais, o Bom Dia Brasil, foi exibida uma edição toda dedicada a tragédia. Em uma de suas reportagens foi exibida uma simulação mostrando o passo a passo de Wellington dentro da escola, a reportagem dura cerca de 3 minutos.

Este discurso tem como objetivo analisar o Discurso Jornalístico com base na Teoria Crítica e em estudos feitos por autores de comunicação e outros livros.

## **2. Arma**

Uma arma é um instrumento ou uma ferramenta que permite atacar ou defender-se. No Brasil, o Estatuto do Desarmamento visa combater a violência estabelecida por arma de fogo, a lei proíbe o porte de armas por civis, contudo, há exceções para quem comprove a necessidade de tê-la, como por exemplo as pessoas que moram em lugares longínquos. Ter uma arma é sinônimo de exercer poder sobre algo ou alguém, podendo tornar-se incomensurável.

Segundo dados do Ministério da Justiça/ ONG VIVA RIO, o Brasil tem hoje 16 milhões de armas de fogo. Desse total 14 milhões estão com a sociedade civil e 2 milhões nas mãos do Estado. Do total 7,6 milhões são ilegais e 8,4 estão legalizadas. (Janeiro de 2011)

Wellington portava dois revólveres (calibres 32 e 38), cinturão, munição e carregadores no dia do massacre, foram recolhidas pelo menos 60 cápsulas do local. Uma das armas teria sido roubada em 1994 de um sítio, a outra estava com a numeração raspada.

## **3. Criança**

Na íntegra, uma criança é um ser humano no início de seu desenvolvimento. São chamadas recém-nascidas do nascimento até um mês de idade; bebê, entre o 2º e o 18º mês, e crianças quando têm entre 18 até 12 anos de idade. As vítimas do massacre de Realengo, segundo este conceito, não são consideradas crianças; todavia, a mídia por vezes considerou. A infância é um momento especial de aprendizagem: o interessante dessa contrição inicial é a formação de futuros homens e mulheres. Nessa fase da vida, há uma total

atenção/ cuidado dos pais sobre as informações acessadas, compreensão de conceitos, comportamentos e atitudes da criança.

Para Marisa de Abreu (psicóloga infantil), as crianças não vêm com manual de instruções e sua forma de “comunicar que algo não está bem pode ser diferente da forma que os adultos entendem- mesmo porque a maioria das vezes a própria criança não sabe o que está errado, mas sente um desconforto que não compreende, e isso pode ocorrer de várias formas. Wellington Menezes segundo uma carta deixada por ele, teve uma infância conturbada, sofreu humilhações, agressões e até mesmo abusos por parte de seus próprios colegas, são afirmações deixadas, mas que nunca foram confirmadas”.

#### **4. Realengo**

Segundo dados do Wikipédia realengo é um extenso e populoso bairro de classe média localizado entre o maciço da Pedra Branca e a Serra da Mendanha, na zona Oeste do município do Rio de Janeiro.

O bairro é historicamente conhecido pelos militares do exército, no âmbito Nacional, tornou-se prestigiado através da canção “Aquele abraço” de Gilberto Gil, o qual ficou detido na época da Ditadura Militar em uma das prisões de Realengo. Mas uma tragédia que mudou o percurso de 12 famílias na Escola Municipal Tasso da Silveira fez o mundo olhar para esse lugar.

#### **5. Segurança**

Segundo a definição de segurança no Wikipédia é a percepção de se estar protegido de riscos, perigos ou perdas. Nessa definição encontramos três fatores em evidência no dia do massacre. Paulo Messina (na época Presidente da comissão de Educação e Cultura/ RS) disse que em uma entrevista ao Bom dia Brasil que nenhuma escola do Rio de Janeiro tinha porteiro, fato que foi bastante criticado.

A segurança pública está prevista na Constituição Brasileira, artigo 144. "A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, [...]".

Paulo Ricardo (ortopedista) atendeu naquela manhã do dia 7 de Abril de 2011 as vítimas do massacre, muito emocionado falou ao Bom dia Brasil que a escola deveria ser um porto seguro, a continuidade da nossa casa.

## **6. Escola**

De acordo com o dicionário online a escola é um estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo. As escolas surgiram nas civilizações da Mesopotâmia e do Egito, naquela época o ensino era dividido em educação (ensino feito em casa) e instrução (ensino destinado a escola). Porém, de início as escolas eram restritas as elites, mas no século XVIII esse pensamento sofreu alterações e passou a se defender a escolarização para todas as crianças.

No decorrer dos séculos as escolas passaram a receber mais estudantes e com isso, passaram a ter várias funções sociais. Na trágica manhã do massacre, as crianças de Realengo estavam em suas salas de aula estudando quando Wellington invadiu aquele, que deveria ser um local seguro e de aprendizado e o tornou uma cena de filme de terror ferindo, matando crianças inocentes e deixando muitas traumatizadas.

## **7. Análise**

### **7.1 Bom Dia Brasil**

O Bom Dia Brasil é um telejornal da Rede Globo, exibido pela manhã, sendo transmitido de estúdios de outros estados do Brasil, mas tem seus apresentadores oficiais. O telejornal é exibido de segunda a sexta e trata de assuntos de interesse geral, tais como: política, economia, saúde, principais acontecimentos do dia ou da noite anterior e antecipa acontecimentos do dia que se inicia. Sua 1ª edição foi ao ar no dia 03 de janeiro de 1983, sob o comando de Carlos Monforte e no ano seguinte se juntou a ele o âncora Álvaro Pereira.

Nesses 34 anos de história o Bom Dia Brasil sofreu muitas mudanças, seu estilo, que inicialmente era essencialmente político e econômico sem espaço para outros assuntos, passou a abranger outros assuntos do cotidiano, seu cenário se modificou muito e em 2011 sofreu sua mais recente transformação, se tornando mais leve, amplo, descontraído e moderno, com um telão capaz de integrar repórteres, apresentadores e comentaristas do Brasil e do Exterior, além de exibir gráficos e imagens.

Atualmente o telejornal é apresentado pelos jornalistas Chico Pinheiros e Ana Paula Araújo e conta com a participação de Giuliana Morrone, Alexandre Garcia e Miriam Leitão. O Bom Dia Brasil já recebeu diversos prêmios, entre eles o de melhor reportagem, com a série de reportagens Ponte Rio-Niterói 35 anos em maio de 2009, na categoria televisão no prêmio de Jornalismo da ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias).

## **7.2 O massacre de Realengo no Bom Dia Brasil**

O massacre ocorreu no dia 07 de abril de 2011, porém, no momento do ocorrido a edição daquele dia do Bom Dia Brasil já havia sido encerrada. No dia seguinte ao massacre, o telejornal exibiu uma edição especial, falando apenas da trágica chacina do dia anterior. Renata Vasconcellos apresentou o jornal ao vivo de Realengo, em um ponto estratégico na laje da casa de um dos sobreviventes de onde era possível ver a escola.

O telejornal fez entrevistas com parentes das vítimas e pessoas que moravam perto da escola, além de especialistas, e exibiu simulações mostrando o passo a passo de Wellington, o jovem de 23 anos que sem nenhuma dificuldade entrou na Escola Tasso da Siveira no bairro de Realengo e abriu fogo contra as crianças que estavam em suas salas de aula.

A análise deste discurso será feita em relação a transmissão das informações para os telespectadores, com base em uma das reportagens exibidas pelo Bom Dia Brasil no dia 08 de abril de 2011, o dia seguinte ao massacre, utilizaremos livros de estudiosos da comunicação, pesquisas e teorias para fazer a análise.

Durante a reportagem, foram exibidas imagens exclusivas (obtidas pelos repórteres da Rede Globo: Gustavo Gomes, Felipe Wainer e Ana Luiza Guimarães) do circuito interno da escola e também do resgate as vítimas, até o momento haviam apenas dados, imagens externas da escola e alguns relatos do massacre.

Ter informações novas e exclusivas sobre um determinado assunto que possui, na sua essência, critérios de noticiabilidade, é sinal certo de audiência, a exclusividade causa interesse aos veículos de comunicação e principalmente as pessoas que vêm necessidade de se manterem atualizadas. Contudo, na briga por informações exclusivas o cuidado para filtrá-las é um exercício muitas vezes deixado de lado.

A produção de reportagem para o telejornalismo requer muita atenção, pesquisa, checagem, além de muito profissionalismo da parte de todos os envolvidos no processo (SQUIRRA, 1993; pg. 84).

A reportagem teve duração de 3 minutos e 51 segundos, a partir das imagens do circuito interno da escola, que evidenciaram o pânico e a violência sofrida por aqueles estudantes, o Bom Dia Brasil apresentou um infográfico da planta da escola Tasso da Silveira e uma simulação do percurso feito por Wellington Meneses no dia do crime. Essa reportagem

foi importante, não só para situar o público que até então estava sendo bombardeado por informações rasas e redundantes do massacre, como também para compreender a complexidade do fato.

O que caberia a notícia apenas anunciar que um fato aconteceu, já a reportagem, a sua ampliação, mostrar “como é que isso se deu”. (JUAREZ BAHIA).

### **7.3 Reprodução de Imagens com Narração**

Durante a exibição das imagens internas da escola, a repórter Ana Luiza Guimarães narrou o massacre de Realengo, utilizando infográfico da planta da escola e uma breve simulação do fato para melhor entendimento dos telespectadores.

Na TV, bem como na rádio, o texto deve ser coloquial e o jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém; mas existe uma diferença fundamentada: o casamento da palavra com a imagem. É a sensibilidade do jornalista que vai fazer essa “união” atingiu o objetivo de levar ao ar uma informação fácil de ser compreendida pelo telespectador (BARBEIRO, 1946, p.97).

### **7.4 Entrevista**

Na produção de uma reportagem um dos principais pontos está em investigar e apurar exaustivamente todos os lados da história. O Jornalismo de qualidade não é feito de informação vazada, mas sim com apuração aprofundada do fato, seguindo os princípios éticos dentro dos preceitos na profissão jornalística.

Um dos métodos de pesquisa é a entrevista, a qual é um gênero com o intuito de informar; é um texto marcado pela oralidade, produzido entre 2 pessoas que podem fazer parte de textos jornalísticos como notícia e reportagem.

A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e reconstituição de fatos (Lage, 2003, p.73).

O jornalista Nilson Lage, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, em seu livro *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, classifica a entrevista, do ponto de vista do objeto, em quatro categorias: “ritual” (brevíssima, feita em “em pé” e que, embora possa resultar em declarações surpreendentes, quase sempre não passa de mera formalidade), “temática” (em que o entrevistado fala sobre um assunto que, supostamente, domina), “testemunhal” (quando ele discorre algo que participou ou assistiu) e “em profundidade” (aquela que o foco está na figura do entrevistado, na atividade que desenvolve ou na sua personalidade).

Na intenção de apurar e ouvir todos os lados da história, a repórter Ana Luiza Guimarães entrevistou a dona de casa Ana Lúcia Barros que morava próxima a escola, esta relatou que era pouco depois das 8h quando, em casa, se arrumava para ir comprar pão e ouviu os primeiros tiros, ela correu para a janela, viu as crianças feridas correndo e desceu desesperada para ajudar.

Podemos observar na construção e produção da entrevista, que a jornalista faz uma pesquisa previa, apurando todas as informações da entrevistada, entendendo todo o contexto da situação e em seguida ainda juntamente com o jornalista cinegrafista fazem uma produção represente, exatamente, como a entrevistada está no momento do acontecimento, podendo assim repassar além de informações verbais também visuais para o melhor entendimento do telespectador. A pesquisa e apuração feitas antes de gravar e transmitir as informações no veículo de comunicação implica na qualidade da transmissão da notícia, caso o entrevistado venha a esquecer, ou não, de citar algo importante que falou anteriormente, a jornalista está com posse da informação e passa ao telespectador.

A jornalista, Ana Luzia também entrevista uma segunda fonte, o Presidente da Comissão de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Vereador Paulo Messina que trouxe um discurso mais aberto do cenário da segurança nas escolas “como que uma pessoa entra com a cintura cheia de balas com casaco e não é abordado? porque nenhuma escola do Rio de Janeiro tem porteiros, se tem alguém em uma ou outra escola é um faxineiro, um próprio aluno, um pai de aluno, na portaria. Essa é uma situação inusitada no Brasil, a gente precisa começar a discutir ontem, procedimento de acesso na portaria de escolas”, explicou o vereador.

Podemos perceber na entrevista com o vereador, que a visão do jornalista foi abordar uma visão mais especializada no assunto, que envolva educação, escola, segurança e etc. Para

que o público tenha informações que envolvam todo o cenário. Ouvir as pessoas certas e fazer as perguntas certas são fundamentais para um melhor retrato do cenário e possibilidades de caminhos para os desdobramentos do fato.

Nesse momento vivemos na era digital com as redes sociais e os múltiplos recursos da internet, a preocupação com deturpação de temas, desvirtuação de assuntos e informações veiculadas em tempo real nas redes sociais são fatores que preocupam a integridade e veracidade das informações. Podemos observar que o jornalismo vive um momento de grande desafio perante essa realidade. Os veículos com a preocupação de publicar informações em tempo real e com máxima agilidade levam, em muitos casos, grandes jornalistas e veículos de comunicação a cometerem equívocos e gravíssimos erros na notícia.

Vemos a questão da busca pela audiência. Além da responsabilidade social dos veículos de comunicação em informar a sociedade dos fatos, os veículos como qualquer empresa necessitam de recursos financeiros para manutenção e sustentação no mercado. E o principal produto do jornalismo é notícia, esse é o produto que o veículo vende. Então para que esse produto possa ser vendido ele precisa chegar até o seu público alvo. Portanto, um dos retornos desse produto, que gera recursos financeiros, é a audiência.

Dentro dessa realidade os meios de comunicação buscam a publicação de seu conteúdo de maneira imediata, e é nesse momento que o cuidado deve ser tomado. Existem veículos que se preocupam apenas em alcançar um grande número de leituras, muitas vezes, sem apurar e investigar todos os lados de um fato, sem se preocupar que efeitos a informação vai gerar no telespectador.

Podemos correlacionar com a Teoria de Massa (Escola de Frankfurt), que está dividida em duas visões - Quantitativa: está preocupado apenas em enviar as informações para massa sem se preocupar com os efeitos que terão. – Qualitativa: Onde começa a se perceber que os grupos começam a gostar de assuntos específicos como: esporte, cultura, política e etc, e também, a produzir em uma relação todos - todos, onde o receptor é também transmissor.

De acordo com princípios do Jornalismo, ligados à ética, pluralidade, responsabilidade social e etc., Nota-se que o profissional jornalista, precisa se preocupar com quais efeitos e de que pensar de que forma a notícia vai impactar na sociedade, é também através dessas informações que as pessoas irão formar suas opiniões. Portanto, o jornalismo é responsabilidade social. Usar as técnicas e princípios na construção do conteúdo jornalístico é fundamental.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Massacre de Realengo foi um acontecimento inédito e chocante que ficou marcado na história do Brasil, pois doze crianças inocentes foram brutalmente assassinadas dentro de suas salas de aula, que deveriam ser locais seguros, acolhedores e de aprendizado.

No estudo feito a respeito do massacre, percebe-se a falta de segurança nas escolas brasileiras, assunto que foi muito discutido após a tragédia, porém, ainda hoje muitas escolas não oferecem total segurança para seus alunos. Prova disto são os registros de violência que acontecem todos os dias com alunos, professores e funcionários.

Por se tratar de um caso inédito e de extrema violência, o massacre repercutiu em todas as emissoras brasileiras e até mesmo no exterior. Durante as semanas seguintes ao massacre a maioria dos programas eram dedicados a entrevistar testemunhas, exibir imagens e tentar desvendar a vida de Wellington Meneses.

Entende-se que todas as emissoras tinham o dever de noticiar o fato por dois motivos. Primeiramente, a tragédia em Realengo se encaixa em vários critérios de noticiabilidade, por exemplo: é um fato inédito, de interesse público, de grande impacto na sociedade, etc., e por isso é inevitável falar sobre o assunto. Segundamente, por ser um assunto chocante e de interesse do público, todas as emissoras noticiaram o fato, se uma delas deixasse de falar a respeito perderia audiência para outras emissoras que estavam dando espaço para a notícia.

Outro fator importante na análise da notícia é a busca por exclusividade nas informações, pois uma vez que uma das emissoras tenha posse a respeito de informações novas que outras emissoras não têm, elas elevam sua audiência.

Portanto, não se pode negar a empatia das pessoas pela tragédia, afinal, pais perderam seus filhos que tinham a vida toda pela frente, e muitas crianças que presenciaram o massacre ficaram com sequelas emocionais e físicas. Mas a busca pela notícia e por elevar a audiência está sempre presente em cada fato noticiado.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros:

**SQUIRRA**, Sebastião. Aprender telejornalismo Produção e Técnica. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1993.

**BAHIA**, Juarez. Jornal, História e Técnica: as técnicas do jornalismo. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

**BARBEIRO**, Heródoto. Manual de Telejornalismo: Os segredo da notícia na TV. Rio de Janeiro, Elsevier. 2002.

**LAGE**, Nilson. A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2009.

**MATTELART**, Armand e Michéle. História das teorias da comunicação. São Paulo. Ed, Loyola.

### Sites

#### Memória Globo

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/massacre-em-realengo/videos.htm>

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/bom-dia-brasil/fotos-e-videos.htm>

#### Negócios Globo

<http://comercial2.redeglobo.com.br/programacao/Pages/BomDiaBrasil.aspx#>

#### Wikipédia

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom\\_Dia\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Dia_Brasil)

<https://www.dicio.com.br/credibilidade/>

<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>